



A atividade cultural da Biblioteca da Universidade do Algarve

Salomé Horta

Biblioteca da Universidade do Algarve

biblioteca@ualg.pt

Resumo

A atividade de extensão cultural é algo que vemos habitualmente associada à missão da Biblioteca Pública. A Biblioteca Universitária nem sempre valoriza esta componente. Na Biblioteca da Universidade do Algarve a atividade cultural, regular e sistemática, decorre do regulamento orgânico aprovado em 2009 e está imbuída do espírito de produção e transmissão de conhecimento característico do ambiente académico. Assenta essencialmente na organização de exposições, palestras, conferências, apresentações de livros e formação de utilizadores, desenvolvidas em parceria com as escolas e faculdades, indo ao encontro das suas áreas de interesse. A atividade cultural revelou-se um instrumento importante de integração e de intervenção ativa da Biblioteca junto de toda a academia, promovendo a sua imagem, utilização, reconhecimento, recomendação e valorização.

Palavras-chave: biblioteca universitária, atividade cultural

Introdução

O presente artigo pretende apresentar o projeto cultural da Biblioteca da Universidade do Algarve.

A área de extensão cultural habitualmente associada à atividade da biblioteca pública e muitas vezes pouco valorizada pela biblioteca universitária, na Biblioteca da Universidade

do Algarve decorre do regulamento orgânico aprovado em 2009 e nasce imbuída do espírito de produção e transmissão de conhecimento característico do ambiente académico. Numa aposta na organização de exposições, palestras, conferências, apresentações de livros e na formação de utilizadores, ações estas desenvolvidas em cooperação estreita com a comunidade académica e procurando ir ao encontro das suas áreas de interesse. A atividade cultural tem vindo a afirmar-se como um importante instrumento de intervenção ativa da Biblioteca junto de toda a academia, promovendo a sua imagem, utilização, reconhecimento, recomendação e valorização.

Desenvolvimento

A área de extensão cultural é uma componente da atividade das bibliotecas que associamos imediatamente às bibliotecas públicas. As diretrizes da UNESCO no sentido da facilitação do acesso às diferentes formas de expressão cultural e manifestações artísticas, por parte das bibliotecas públicas, dão-lhe a legitimidade e até a obrigação de desenvolver um leque muito abrangente e eclético de atividades culturais. Hoje é inimaginável uma biblioteca pública sem atividade cultural. Por outro lado, esta atividade, pela sua visibilidade, é determinante para a perceção que o público tem do seu trabalho. Uma biblioteca com grande atividade cultural é vista como interventiva, dinâmica e fazedora de um bom trabalho.

A biblioteca universitária pela sua especificidade típica de “biblioteca escolar”, tradicionalmente dirigida ao público interno, especializada, técnica, de apoio à atividade académica, despertou muito mais tarde para esta vertente cultural, com grande desconfiança e reserva, ciosa da sua identidade.

A experiência da Biblioteca da Universidade do Algarve demonstra que a biblioteca universitária comporta esta componente cultural, podendo esta servir de complemento e divulgação de todo o trabalho inerente à sua missão principal, de dar suporte aos processos de ensino, aprendizagem, investigação e transferência de conhecimento.

A Biblioteca da Universidade do Algarve é uma unidade funcional, com autonomia administrativa que acolhe todas as bibliotecas da Universidade do Algarve, constituídas por quatro espaços distintos: Biblioteca do Campus de Gambelas que inclui o Centro de Documentação Europeia, Biblioteca do Campus da Penha, Biblioteca da Escola Superior de Saúde e Biblioteca do Campus de Portimão.

O regulamento orgânico da Biblioteca da Universidade do Algarve homologado em 2009, vem dar enorme importância à atividade cultural, atribuindo à Biblioteca objetivos como:

dar suporte às atividades científicas, pedagógicas e culturais da Universidade, promover a política cultural da Universidade, e ainda organizar e apoiar atividades de extensão cultural.

A definição da estratégia de implementação destas diretrizes, passou pela decisão de encarar esta dimensão como qualquer um dos restantes serviços prestados, devendo servir os interesses da comunidade académica e manter uma dinâmica regular, sistemática e diferenciadora.

Ao serviço da comunidade académica este projeto assumiu duas perspetivas, por um lado acolher e dinamizar as iniciativas que a comunidade académica propõe, por outro lado trazer do exterior conteúdos com interesse para a comunidade académica. O objetivo de criação de uma dinâmica regular coloca-nos o desafio de manter uma programação interessante, consistente, permanente, criar uma imagem, sustentar uma agenda mensal, divulgar interna e externamente, manter dinâmicas de acolhimento, etc. Tudo isto com os recursos humanos e financeiros tradicionais da Biblioteca.

Na busca do equilíbrio e sem querer copiar ou substituir a biblioteca pública, parceiro fundamental e complementar, apostou-se numa estratégia de cooperação de valor acrescentado com as escolas e faculdades, desafiando o seu envolvimento e participação e respondendo às suas solicitações. Uma aposta na organização de exposições, palestras, conferências, apresentações de livros e na formação de utilizadores, acolhendo e divulgando o que a Universidade produz enquanto ambiente riquíssimo em todas as áreas do conhecimento e promovendo a sua articulação com manifestações provenientes da comunidade envolvente, abrindo a biblioteca da universidade ao exterior.

Entre 2010 e 2015 a Biblioteca, nos diferentes espaços, organizou 95 exposições, com 1408 dias de exposição, 100 palestras, conferências e apresentações de livros, e mais de 1000 sessões de formação de utilizadores, com cerca de 15000 participantes.

A integração da componente formação de utilizadores, nesta área de extensão cultural permitiu dar visibilidade às competências da biblioteca na área da recuperação de informação, hoje reconhecidas por professores e investigadores que requisitam sessões em sala de aula para turmas, sessões de apoio personalizadas, aconselhamento para publicação em revistas, acessoria para os processos das comissões de avaliação, etc.

A vertente cultural assumiu-se como um importante mecanismo de intervenção da biblioteca junto da academia. Uma componente mais social e descontraída, que acolhe projetos e ajuda a organizar iniciativas das escolas e faculdades, mas também de docentes, investigadores e alunos individualmente.

Espaços bonitos e acolhedores que dão visibilidade e dignidade a ideias que muitas

vezes ficariam pelos gabinetes. Beberetes e *coffee-breaks* que recebem e acolhem os participantes e convidados. Toda esta dinâmica acontece na Biblioteca com a participação da comunidade académica, que constrói e associa gradualmente à Biblioteca uma imagem de disponibilidade, de parceria, de cooperação, com um valor acrescentado.

Conclusão

O artigo que agora se conclui, pretendeu apresentar o projeto cultural da Biblioteca da Universidade do Algarve, que se tem vindo a afirmar como uma componente importante da sua atividade, como complemento de todo o trabalho de apoio e suporte aos processos de ensino, aprendizagem, investigação e transferência de conhecimento. A atividade cultural na qual foi integrado o plano de formação de utilizadores, pela visibilidade que assume, permitiu nomeadamente evidenciar as competências da biblioteca na área da recuperação da informação, potenciando a sua procura e reconhecimento por parte da comunidade académica

Em resumo, o projeto cultural da Biblioteca da Universidade contribui de forma decisiva para o aprofundamento da sua relação com a comunidade académica, para a divulgação das suas competências específicas, para a atualização da sua imagem, com o conseqüente reconhecimento e valorização.